Ano 27.º — Sábado, 10 de Novembro de 1934 — N.º 1346

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

A Trilogia do Ano IX

Nenhum defensor do Estado Novo esqueceu, por certo, estas palavras de Salazar, proferidas no seu discurso de encerramento do primeiro congresso da União Nacional: «Nós não podemos estar á altura das necessidades da obra de renovação empreendida sem que esta União Nacional corresponda inteiramente ás duas palavras do seu nome, por uma extensão cada vez maior e uma homogeneidade cada vez mais perfeita. Sem a subordinação essencial ao mesmo comando, sem a integração completa, alheia a outro pensamento, sem a disciplina das inteligências e dos corações a revelar-se em toda a actividade política, arriscar-nos-iamos a ser muitos, mas a comparecermos, quando preciso, muito poucos. Unidade, coesão, homogeneidade, são a palavra de ordem para o ano IX.»

Assim temos formulada a trilogia que deve presidir a todo o esfôrço no novo ciclo revolucionário a percorrer: *Unidade*, *Coesão*, *Homogeneidade*. Atentemos, pois, um momento na palavra de ordem que Salazar deu, em nome do interêsse nacional, a todos os portugueses de boa vontade, a quantos não querem perder o seu tempo, *voltando atrás*, ao cáos político, financeiro e económico em que viviam persuadidos da catástrofe irremediável.

A base da trilogia salvadora, é *Unidade*. Unidade de pensamento, unidade de doutrina, unidade de comando, unidade de acção. Ao contrário do que ensina o ditado popular, a *união* só por si não faz a fôrça; a união póde ser efémera, está sempre sujeita ás contingências mais perigosas. E' necessário que acima dela, se afirme aquela *unidade* que oriente e consolide as energias e sem a qual nada pode construir-se de perduravel. Na *união* póde haver apenas conjugação de esforços e de vontade; só pela *unidade* se lhes imprime conformidade de princípios, identidade de aspirações. *Unidade* de pensamento e de doutrina, para que a todos determine a mesma convicção. Já Carlos V dizia que não póde haver paz nem prosperidade onde não existir conformidade de doutrina. A' *união* é o traço que liga e organisa as energias; mas sómente por virtude da *unidade* elas atingem a fôrça necessária e a possibilidade de não se dispersarem. A unidade de pensamento e de doutrina corresponde fatalmente a unidade de comando, pois sem ela tudo se perde nas manifestações desencontradas, nas tumultuosas decisões, nas irreflectidas disposições dos vários chefes de ocasião. Só um deve comandar, para que todos obedeçam como um só, não aos caprichos do dirigente, mas aos ditames positivos do bem comum.

Nao basta, porém, a *unidade* para que sejam alcançados os objectivos em vista. Importa que os elementos do *todo, uno*, revelem a *coesão* que fornece a solidez desejada ao novo edifício a construir, que dê á matéria que o informou a resistência indispensável ás arremetidas do tempo. Como escrevia recentemente, a êste respeito, o ilustre jornalista sr. dr. João Ameal, «o exército, já vasto, do Estado Novo representa a grande maioria da Nação, disposta a lutar, a sacrificar-se e a vencer, para que sejam impostas e consolidadas as directrizes salvadoras. De norte a sul do país, acorrem, todos os dias, novos combatentes, declarando a sua obediência ao Chefe, o seu propósito de manter as conquistas realisadas, e a sua esperança firme no pleno cumprimento do plano traçado há quatro anos, em 30 de Julho, pela voz de Salazar. Isto já é muito—mas ainda não é tudo. Seria insuficiente que essa hoste numerosa estivesse apenas ligada pelo mesmo corpo de doutrinas e pela fidelidade ao mesmo comando. Entre os construtores do Portugal de ámanhã, deve haver um élo mais estreito, um sentimento mais profundo: o da *coesão* absoluta, que os una e os transfigure, ao longo da gloriosa jornada.»

Por último, é necessário que os elementos assim subordinados pela *unidade* ao fim comum a alcançar, e também disciplinados nas suas actividades particulares pela *coesão* que os submete ao mesmo comando e os torna intimamente solidários, manifestem aquela *homogeneidade* que traduz a perfeita transformação das partes no todo em que se combinam.

Na expressão, ainda, do lúcido escritor que citámos: «Pela *unidade*, avançaremos a direito, para a consecução das finalidades que nos propomos; pela *coesão*, poremos ao serviço dessas finalidades uma perfeita conjugação de esforços e de energias; pela *homogeneidade*, conheceremos com toda a nitidez a razão que nos assiste, a verdade que servimos e, ao mesmo tempo, não nos deixaremos envenenar pelas falsas seduções das ideias inimigas!»

Unidade, Coesão, Homogeneidade, eis a triología do Ano IX, o preceito fundamental de que depende a vitória certa dos factos, porque certa já se revéla nos domínios superiores da Inteligência. Que não se dispersem as energias nem se desmoralisem as vontades no limiar do novo período desta grande revolução nacional.

C. F.

Efemérides

10 de Novembro

1869—Nasce no Pôrto o dr. Alexandre Braga, que na propaganda republicana se distinguiu assim como no fôro pela sua palavra fluente.

1908—No Reichstag é posto em cheque o imperador da Alemanha, que sofre um violento ataque parlamentar.

O TEMPO

=o=

Vá lá, vá lá. Esta semana já choveu com abundancia. Era precisa água. Muito precisa, mesmo. As fontes deitavam por conta gôtas e os poços estavam quasi sêcos. Veio, portanto, na altura o benefício do céo.

Louvores á Providência.

Azas de Portugal

—o—

Chegou na quarta-feira a Dili, terminando, com felicidade, a primeira parte do *raid* aéreo a Timor, o tenente Humberto Cruz, que tem por companheiro o sargento mecanico António Lobato.

A longa viagem foi realisada em 14 dias, tendo o arrojado aviador percorrido nesse espaço de tempo 17.639 quilómetros.

Salvé!

O problema da água

=o=

Esteve em Aveiro, onde veio assinar a escritura de adjudicação do trabalho da elaboração dos projectos de captação de água e distribuição pela cidade, o sr. engenheiro Ricardo Esquivel Teixeira Duarte, um dos concorrentes á arrematação anunciada pela Comissão Administrativa da Câmara e que concordou, em absoluto, com as condições e encargos estabelecidos para o inicio do importante melhoramento em que há muito anda empenhado o activo presidente do município, dr. Lourenço Peixinho.

Mas há zoilos que julgam que não e de aí as asneiras que se comprazem de dizer quando melhor seria que estivessem calados e aguardassem.

A água, como os esgôtos, como o mercado, como o matadouro, como a iluminação pública são obras que custam muito dinheiro e a Câmara não tem nenhuma mina donde o possa arrancar.

Arquitétar é fácil. Mas o pior é o resto. Ninguem lamenta mais do que nós as péssimas condições do mercado. Todavia reputâmos de maior necessidade a água sem a qual não poderá haver esgôtos e portanto a limpêsa que a higiene impõe.

Vamos, pois, sr. dr. Lourenço Peixinho, á água, primeiro. E' também uma necessidade urgente. E conseguido esse grande benefício, o resto virá a seguir ou—quem sabe?—talvez ao mesmo tempo se a Providencia o determinar...

Sim. Porque, ás vezes, a Providencia é um factor apreciavel.

E nós que o digâmos...

PAIOL

—o—

Vai ser construido nesta cidade um paiol destinado á guarnição militar para o que já foi autorisada a expropriação de 850 metros quadrados de terreno na freguesia da Vera-Cruz.

As obras não se devem fazer esperar.

A doca do Côjo

—o—

Parece estar aprovado, em definitivo, o projecto da sua transformação, que há um ano se arrasta sem graça nenhuma.

Nós, porém, ainda não atirâmos foguetes...

O pão

Pelo Govêrno foi tornada pública esta nota oficiosa:

«Havendo conhecimento pela imprensa e por queixas apresentadas directamente no ministério da Agricultura, de haver peorado a qualidade das farinhas e do pão, o sr. ministro da Agricultura ordenou que se procedesse, pela Inspecção Técnica, a uma rigorosa fiscalisação sôbre a qualidade das farinhas e do pão, para serem rigorosamente punidos os infractores.»

Vê-se, por aqui, que os *milhafres da moagem* se multiplicaram.

Caça, caça a êles!

O S. Martinho

—o—

Hoje e ámanhã estão em festa os devotos de Bacho. Não faltarão magustos e com eles as *piélas* que costumam originar. E' dos livros. Todavia, o nosso vinho não é desordeiro pelo que póde estar descançada a polícia.

Crêmo-lo.

Exposição de Arte

—o—

O distinto pintor aveirense, Lauro Córado, pensa fazer inaugurar de hoje a oito dias, no nosso Museu, uma exposição dos seus quadros, cujo exito não têmos duvida em lhe augurar.

Figurarão nela, além dos premiados no Salão Nacional de Lisboa—*Oficina do ti Vidinha*, *retrato de José Prat* e *Ao anoitecer*—o maior quadro que até hoje tem pintado e que representa os pescadores de Aveiro cosinhando a *caldeirada* no Canal de S. Roque.

A exposição deve durar, pelo menos, uma semana, tempo suficiente para ser apreciada pelos nossos conterraneos e amigos das belas artes.

Data histórica

Passa ámanhã o 16.º aniversário do Armistício pelo que, junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida Central, fará guarda de honra um contingente militar, embandeirando os quarteis e tocando das 20 ás 22 horas, na Praça da Repúca, a banda regimental.

O armistício foi a termina ão das hostilidades, isto é, da luta fraticida. Cessou fogo nos campos de batalha da Flandres a 11 de Novembro de 1918. Mas depois vieram as consequências da guerra e essas ainda hoje se sentem, ainda se não extinguiram, ainda não desapareceram de todo, por completo.

E haver quem pense na *réprise* de tão amargos dias é os deseje!

Como a humanidade se transformou!

EM VESPERAS DE ELEIÇÕES

Uma reünião no Govêrno Civil

Como noticiámos, realisou-se domingo de tarde a reunião em que tomaram parte os administradores de todos os concelhos do distrito, presidentes das Camaras e os das comissões concelhias da União Nacional e á qual presidiu o sr. major Gaspar Ferreira, secretariado pelos srs. coronel Joaquim Torres e dr. Querubim do Vale Guimarães.

O sr. Governador Civil, usando da palavra, disse estar mais ou menos assente que a eleição da Assembleia Nacional se efectuará a 16 de dezembro e que sendo esse acto de um grande alcance politico é conveniente iniciarem-se desde já, com afinco, os trabalhos preparatórios de modo a que as urnas sejam o mais concorridas possivel e se possam converter em realidade todas as afirmações de aplauso ao Estado Novo.

Incitou, por isso, o sr. major Gaspar Ferreira quantos se achavam presentes ao cumprimento dos seus deveres de situacionistas e dando-lhes as instruções que julgou necessárias sobre a eleição pediu que em presença de tão grande acontecimento como o que vai ter logar ninguem cruzasse os braços e todos se esforçassem no distrito de Aveiro por conseguir para a lista que vai ser votada o maior numero de sufragios possivel.

A reunião, que decorreu num ambiente de significativa cordïalidade, terminou com vivas ao sr. Presidente da Republica, ao sr. doutor Oliveira Salazar, ao Govêrno, á União Nacional e ao sr. Governador Civil correspondidos todos com entusiásmo.

José Estêvão

—o—

Por causa das obras que andam a ser feitas na fachada do Parlamento, em Lisboa, e que se estendem ao largo fronteiro, foi retirada deste a estátua de José Estêvão Coelho de Magalhães, cuja inauguração teve logar em 1870, com a maior solenidade. E' que ao progresso urbano—diz um cronista—não resistem as ruas, nem as praças, nem os palácios, nem tão pouco as estátuas.

Seja. Apeado, porém, do seu pedestal o ilustre aveirense, que o bronze perpetuava em frente ao palácio onde conquistou as suas glórias, como parlamentar, oxalá escolham outro sititio, mas condigno, no jardim, visto ser esse o ponto que dizem estar-lhe reservado depois da reviravolta.

As nossas ruas

—o—

Com as ultimas chuvas algumas das principais ruas da cidade ficaram transformadas em charcos, como aconteceu na de Entre-Pontes, no principio da Avenida Central e outras, cuja reparação a Câmara não deve descurar.

Também chamam a nossa atenção para o abandono a que foi votada a rua que vai do Senhor dos Aflitos á passagem de nivel da Forca, que se encontra intransitável, necessitando, por isso, dum concerto radical.

Nada mais justo.

Bom proveito...

=o=

Na caixa das esmolas do Senhor dos Passos lá de baixo, apareceram esta semana sete reluzentes libras em oiro que fizeram a admiração, não só do sacristão, como dos *irmãos* da confraria.

O caso não é para menos. E como o Natal está á porta lembramos ao devoto ou devota, que se não esqueça dos desprotegidos da soret, pois *quem dá aos pobres, empresta a Deus...*

Êste número foi visado pela Censura

Obras Públicas

A soléne inauguração do cais do Eirô

seguida de um «copo d'agua» no solar da Quinta da Senhora das Dôres de Verdemilho

Com a presença dos srs. major Gaspar Ferreira, governador civil e presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro; José Casal Ribeiro, capitão do porto; engenheiros Viriato Canas e Ribeiro de Lima; coronel Joaquim Torres; dr. Querubim Guimarães, dr. Alberto Souto, dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara de Aveiro; Diniz Gomes, presidente da Camara de Ilhavo; alferes Gumerzindo da Silva; dr. Celestino de Figueiredo Dias, delegado do Procurador da Republica; tenente Antonio Gonçalves, dr. Roberto Canelas, dr. Mario Matias, dr. António de Pinho, dr. Ernesto de Paiva, Carlos e Duarte Lebre e muito povo, efectuou-se no domingo a abertura da agua para o esteiro de Eirô, cujo cais, acabado de construir, representa um importante melhoramento conseguido pela Junta de Freguesia de S. Pedro das Aradas, que tem por presidente o sr. José dos Santos Capela e vogais José Maria Rezende de Bastos e João Maria Simões de Oliveira.

Num estrado, onde se reuniram os convidados, usou da palavra o capitão-veterinario dr. António Lebre, prestante filho da freguesia em festa que, com o entusiasmo proprio do seu temperamento, enalteceu a obra executada pela Junta Autonoma, classificando-a de primorosa e de uma tal magnitude que excede a espectativa.

Eis alguns topicos dessa oração:

Uma série de circunstancias, um conjuncto de factos, aos quais não é extranha tambem a minha vontade, determinaram que eu fosse, como filho desta freguezia de S. Pedro das Aradas, o delegado eleito pela sua Comissão Administrativa, para vir perante vós, perante esta notabilissima assembleia popular, falar neste acto inaugural, na abertura da água para o Cais do Eirô, da obra realisada o de outras a que urge dar execução.

A abertura da água para o Cais do Eirô, constitui um facto simples na sua essencia, mas emocionante e grandioso no seu significado, nas suas consequencias economicas para esta linda região, bela dentre as mais belas, fertil dentre as mais produtivas zonas agrarias do nosso país.

Um tal acontecimento vai marcar para os povos desta ridente região, uma era de progresso e prosperidade, e assim um maior bem estar para tôdos nós.

Era, out'rora, este hoje amplo e solido Cais do Eirô, conhecido por Malhada do mesmo nome, onde a afluencia dos caracteristicos e donairosos moliceiros, tão celebrados em ricas telas pelos nossos mais eminentes pintores, afluiam às dezenas, diariamente, com as suas enfonadas e brancas vélas, transportando delicadas e finas, mas fertilisantes, algas-moliços.

Ali atracavam, carregados, a rudimentares cais de estacas de pinheiro os graciosos barcos da nossa, sem rival, Ria de Aveiro.

As suas descargas eram rápidas, porque possantes mancebos, de amplos peitos, musculos fortes e rija tempera, a tal faina se dedicavam, em troca dos exiguos *lastros* dos barcos—das varreduras—as quais, amontoadas, em alinhadas mêdas, constituiam as chamadas *marés*, que os varredores, (nome porque aqueles eram designados) ou vendiam, ou levavam a fertilisar as suas proprias terras ou as terras que traziam de renda.

A' volta de 1890, deveriam andar na faina da apanha do moliço, cerca de 50 barcos, desta freguezia, com alguns do concelho de Ilhavo, que a este cais aportavam carregados, com as algas fertilisantes.

Andar ao Rio, se chamava á profissão dos que á faina da apanha dos moliços se dedjcavam; gente moça a quem não faltava alegría comunicativa, que manifestava por expansões várias, e entre estas, por saborosos dichotes, só peculiares á *gente do rio*.

Compreende-se, assim, os enormes beneficios que de uma tal prática resultavam, em cada *sáfra*, em cada periodo anual, para os povos de Ver-

demilho, do Bonsucesso, Quinta do Picado e Coutada, que para transporte dos productivos moliços, empregavam os seus carros de bois, formando com êles verdadeiros comboios. E como aqueles não possuiam out'rora garridas de ferro, faziam, quando carregados, enorme chiadeira, ao longo das estradas e caminhos vicinais, e ainda atravéz das terras campezinas, que produzem o louro trigo, o milho, pão dos menos abastados, e a trabalhosa mas rica chicoria, além doutros cereais, legumes vários, saborosas hortaliças e cubiçadas frutas.

E se entre aquelas povoações, não citamos o lugar de Arada, é porque este possuia como que um cais privativo, uma malhada, que sendo de S. Pedro, é tambem de Arada, e sendo de Arada é de tôdos nós, povos da freguezia do mesmo nome, a qual bem merece, ou melhor bem precisa de reparação identica á que este cais sofreu, o qual, pela sua perfeita realisação, agora se impõe á admiração de tôdos nós, de todos quantos visitam a obra realisada—o Cais do Eirô.

A reforma deste cais, ou melhor, a sua profunda remodelação, veio dar a este *esteiro*, um cunho de tal magnitude, de tal grandeza, que até os próprios individuos, a quem um tal melhoramento mais directamente beneficia, entendem ser obra importante de mais, para este meio agricola, para o seu comercio e para a sua industria, tendo ficado surprezos com a sua realização e com o seu rapido acabamento, e proplexos se sentiram, ao verificarem que nem sequer lhes era exigida—atendam bem—em troca de tão grande beneficio, como na velha usança, os seus votos de eleitores!...

Bem merece, por tal facto, a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.

Mas esta obra, não obstante a largueza de vistas com que foi deliniada, e o seu perfeito acabamento, não está completa.

Parece um contrassenso, mas é mesmo assim.

Para sua completa finalidade, parà que ela não resulte como que inutil, torna-se indispensavel conseguir, que o canal que atravessa o largo do Paraizo, seja dragado, desde a extremidade oeste do canal que dá acesso ao Cais do Eirô, até á Veia de Arada, visto que os barcos navegam, com assáz dificuldade, atravez do largo daquele nome. Chamâmos, por isso, a atenção da Junta Autonoma para este ponto.

As obras são como as cerejas: umas pucham as outras, dada a facilidade com que se encadeiam.

Ora sendo assim, ás Camaras Municipais de Aveiro e Ilhavo queremos solicitar tambem a reforma da calçada que, partindo do Eirô, se prolonga até á estrada distrital que atravessa a povoação de Verdemilho, e do caminho vicinal que, partindo do mesmo canal, se dirige para a povoação da Coutada.

Activos e inteligentemente progressivos, os snrs. Presidentes das Comissões Administrativas de Aveiro e Ilhavo, respectivamente, dr. Lourenço Peixinho e Diniz Gomes, prontamente annirão, disso estamos certos, a este nosso apêlo, que traduz bem o pensamento dos povos desta fertil região que administram, e que bem precisam, para que o numero de desempregados não aumente, da abertura de novas obras.

A estes, pois, e á ilustre Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, em nome das laboriosas populações concelhias, circunvisinhas desta grandiosa obra—Cais do Eirô—prestes a receber a água que hade constituir a sua base fundamental, apresentamos graadecimentos os mais sinceros, envoltos num expressivo voto de profunda e indelével gratidão.

Uma vibrante salva de palmas ecôa após a fala do dr. Antonio Lebre a quem se segue o sr. major Gaspar Ferreira, que como presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, agradece as referencias elogiosas que á mesma foram feitas. Salienta a acção pelo dr. Alberto Souto desenvolvida a favor da Ria; põe em evidencia quanto Aveiro e a Junta devem ao sr. engenheiro Viriato Canas e termina prometendo que todas as aspirações dos povos da região serão atendidas dentro das possibilidades financeiras da Junta, consoante esta já tem demonstrado. Nova manifestação da assistencia a qual é repetida ainda depois da abertura da agua pela mesma entidade e enquanto os acordes da musica de Ilhavo e o rebentar dos morteiros no espaço traduzem o maior regosijo pela obra que, de facto, representa algo para o povo da freguesia das Aradas acostumado a tirar da ria as algas com que alimenta as suas terras e outros valores de notavel alcance economico.

Estava terminada a solenidade. Mas por amavel gentilêsa da Junta de Freguesia, os convidados, antes de retirar, reuniram na Quinta da Senhora das Dores onde, na magnifica vivenda da familia Lebre, lhes foi servido um excelente *copo de agua*.

O dr. Antonio Lebre, radiante, fazia, com os seus irmãos Carlos e Duarte, com seu cunhado dr. Roberto Canelas e suas irmãs D. Regina, D. Maria e D. Camila, as honras da casa. E até a pequenina Maria Helena, um botãosinho de rosa que veio ao mundo para encher de alegria os que tanto a adoram—seus pais e tios—se sentia feliz, auxiliando-os no serviço e na distribuição daquelas amabilidades que, como timbre da casa, cada vez mais a impõem á consideração de todos.

Fizeram-se brindes. O primeiro do sr. dr. Querubim Guimarães á distinta familia Lebre, de quem faz um merecido elogio. Merecido e oportuno dado o muito que tem contribuido para o engrandecimento da sua freguesia. Depois Diniz Gomes, o sr. tenente de marinha Casal Ribeiro, o director deste jornal, o dr. Alberto Souto e major Gaspar Ferreira. Foi posta em destaque a politica do Estado Novo, agradecendo, por ultimo, o secretario da Junta e o dr. António Lebre as referencias feitas áquela corporação e á familia deste.

A mêsa, provida de variados e finos dôces e em volta da qual se passaram agradaveis momentos de prazer espiritual, estava posta com requintado bom gosto, sendo os vinhos usados o branco *Valade*, das propriedades de Duarte Lebre e espomoso, das Caves da Quinta do Outeiro, que José Mostardinha está desenvolvendo com grande proficiencia a ponto de já rivalisar com os melhores que se encontrám á venda.

* * *

Dentre a correspondencia recebida pela Junta de Freguesia de Aradas e em que esta é felicitada pelo melhoramento que levou a cabo, destaca-se a assinada pelos srs. Eduardo Madureira Proença, tenente de cavalaria e ajudante de campo do sr. Ministro da Guerra; major Abilio Augusto Ferreira, comandante de Cavalaria 8; Tito Cerqueira, chefe da repartição de Finanças; engenheiro Bonifacio Gonçalves Meira, chefe de secção da Divisão Hidraulica do Mondego e a carta que, para fecho, passamos a reproduzir:

Ex.mo Snr. Presidente da Junta de Freguesia de Aradas.

Aveiro

Não posso assistir ao Porto de Honra *que tem lugar na séde da junta da sua mui valiosa presidencia, conforme o convite de V. Ex.a devido aos meus afazeres instantes.*

Acompanho, do coração, a laboriosa população da freguezia de S. Pedro de Aradas pelo triunfo das suas reivindicações sociais, inaugurando a abertura da água para o Cais do Eirô, no proximo dia 4 do corrente.

A Junta, pelos seus merecimentos, agindo em prol da sua freguezia, cumprindo, como cumpre, o estatuto fundamental do Estado Corporativo, torna-se um instrumento de precisão e impulsor do progresso da região, dignificando, pelo que preduz, os principios nacionalistas em que se baseia o mesmo Estado.

As juntas de freguesia do Estado Novo têm uma importancia muito levantada e é delas que há a esperar, não só a prosperidade, ordem e boa administração de tudo que lhe diz respeito, mas tambem o engrandecimento da nação, do seu Chefe, do Governo e mais autoridades de que dependem.

As juntas de freguezia devem ser consideradas como o nervo de toda a estrutura oficial e a sua probidade de função, a sua desenvoltura moral, deve estar em egualdade de circunstancias com o seu alto pensamento politico, na obra genuinamente nacionalista a que nos estamos dedicando.

Reitero os meus agradecimentos à Junta de Freguezia de Aradas pelo seu convite e associo-me, agradavelmente impressionado, á obra que está realisando na linda região de Aveiro, que, sem favor, considero a mais linda de Portugal.

Belem, 2 de Novembro de 1934.

A. GONÇALVES DIAS

Capitão do R. C. 7

IMPRENSA

O MUNDO PORTUGUÊS»

Temos presente os números 9 e 10 da revista de cultura e propaganda, de arte e literatura coloniais, que, como os outros já publicados, se impõem pela colaboração e primorosas gravuras que os ilustram.

O *Mundo Português* continua a ser dirigido proficientemente pelo sr. dr. Augusto Cunha, que se acha interessado na realisação dos Cruzeiros de Férias ás Colónias, fazendo nesse sentido um apêlo ás escolas e liceus para que a mocidade os aproveite em benefício de Portugal.

«IMAGEM»

Muito melhorada e com novas secções, que mais a valorisam, reapareceu esta revista quinzenal, ilustrada, cujo fim é levar junto dos seus numerosos leitores o gosto pelo cinêma.

Cá em casa há quem a aprecie tanto que no dia em que chegou foi de verdadeiro regosijo.

Eng. Mateus de Lima

=o=

Foi encarregado pela Camara da Vila da Feira de proceder a alguns trabalhos da sua especialidade naquele concelho, o engenheiro Domingos Mateus de Lima, nosso conterraneo, e um dos mais aplicados estudantes do seu curso, concluido há pouco mais de um ano na Universidade de Gand (Belgica.)

Porque se trata dum aveirense de mérito, filho do falecido Fortunato Mateus de Lima, é com satisfação que registamos o seu ingresso na vida pratica ondé, decerto, continuará a afirmar-se, como o fez durante o periodo escolar.

São êsses, mesmo, os desejos de todos os amigos e admiradores do engenheiro Mateus de Lima.

Lei eleitoral

O *Diário do Govêrno* de quarta-feira publica o decreto que define os requesitos de ilegibilidade dos candidatos á Assembleia Nacional e regula o exercício do direito eleitoral.

A esse diploma precede-o um extenso relatório, no qual se explicam as inovações introduzidas na nova lei, que são muitas e variadas.

As listas sobre que devem recaír os sufrágios, conterão os nomes de 90 candidatos, que é o número de deputados a eleger, e nenhum poderá ser substituído, isto porque a melhor forma de realisar a unidade de acção na organisação do orgão é, sem duvida alguma, a de listas completas—conclue o relatório — pois assim se elimina a competição política, elemento perturbador de todas as assembleias, do primeiro plano da acção de um orgão estadual tão importante como é a assembleia legislativa, colocando nele, em substituição, o interêsse nacional.

Hade custar a roer aos que desejavam eleições á antiga, mas tenham paciência: isto agora é outra coisa e fia mais fino.

"Gado bravo„

Este tão reclamado filme cinematográfico que no sabado, domingo, segunda e terça-feira foi passado no nosso teatro, atraindo numeroso publico, não é, quanto a nós, um primor, estando até muito longe de satisfazer. Porém, ha nele uma parte que nos agradou plenamente: é a última—a tourada. Foi disso o que mais gostámos. O resto muito frivolo e com bastantes deficiências, que prejudicam o filme, tornando-o, por vezes, duma monotonía atrós, sem relêvo, quasi inespressivo.

Quere dizer: das três ultimas realisações portuguesas *A Sevéra* é a única que se salva.

E' está dito tudo.

Orfeão Cetóbriga

Anuncia-se para o dia 4 de Dezembro próximo aquela projectada visita do excelente agrupamento coral da linda cidade do Sado, á qual oportunamente fizemos referência nestas colunas e que, por dificuldades surgidas, não poude ser efectivada há mezes atrás.

Ao que parece—a avaliar por informações que de fonte fidedigna até nós chegam—o Orfeão Cetóbriga realisará um recital no Teatro Aveirense, no indicado dia, caso não consiga remover uma dificuldade que talvez o venha a impedir de levar a efeito a sua exibição, de preferência no dia 1 do aludido mês, data esta inicialmente fixada, mas de menos fácil deslocação para alguns dos componentes do referido organismo coral. Quere isto dizer que a 1 ou a 4 de Dezembro poderão os aveirenses apreciadores da interessante modalidade artística assistir a um recital que dispensa reclamos, atento o valor do magnifico orfeão, que alguns críticos de indiscutivel mérito consideram o primeiro do país, prestando assim merecida homenagem ao seu distinto director artístico, sr. dr. Rocha Pinto.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE OUTUBRO

Receita

Saldo do mez anterior..	219$98
Oferta do sr. Intendente da Pecuária.........	10$00
Oferta de José Tavares..	500$00
Oferta de Maria da Nazaré Cruz............	5$00
Oferta de António Fernandes Matias.........	500$00
Oferta de Orlando Graça.	500$00
Oferta de José Corujo....	500$00
Oferta de Altino dos Santos..............	2$50
Oferta de José Augusto Pereira (a)...........	20$00
Receita dos subscritores..	2.151$50
Soma....	4.408$98

Despeza

Transporte de um mendigo para O. do Bairro.	2$40
Distribuido aos pobres...	1.779$00
Soma....	1.781$40
Saldo para Novembro.	2.627$58

(a) Ofereceu também géneros de mercearia no valor do 80$00, que foram igualmente distribuidos pelos pobres.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clinico local; amanhã, a gentil Maria Ermelinda de Mêlo Picado, filha do sr. Firmino Picado; no dia 13, a sr.a D. Maria Augusta Duarte de Carvalho e seu marido o sr. Francisco Maria de Carvalho Branco e o sr. Domingos do Patrocinio, oficial dos Correios e Telégrafos, aposentado, residente em Angeja; em 14, a sr.a D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Rodrigues Testa, da acreditada firma Testa & Amadores; em 15, o sr. alferes Gumerzindo da Silva e a esposa do sr. Henrique Simões da Silva, residente em Candal (V.a N.a de Gaia) e em 16, o sr. Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colonias e a sr.a D. Ilda Simões Canha, filha do sr. Manuel Ferreira Canha, professor oficial em S. Bernardo.

—Tambem hoje e segunda-feira, respectivamente, passam os aniversários do jovem artista Lino Romão e de sua irmã a simpática Fernanda Romão, filhos do nosso velho amigo Romão Junior, mestre de modelação da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira.

Os nossos parabens.

Casamentos

Realisou-se no domingo o enlace matrimonial da sr.a D. Mimosa Maria de Lourdes Oliveira Mendonça e Sales, dilecta filha do sr. capitão Leovegildo Pelagio de Mendonça e Sales, com o sr. José Martins, residente em Lisboa.

Testemunharam o acto a sr.a D Amélia Leitão e o pai da noiva.

Muitas felicidades.

—Chegou-nos esta semana a participação do casamento da sr.a D. Maria Leonor Gandara Cezar de Sá, dilecta filha do nosso amigo dr. Fernando Cezar de Sá, conservador do Registo Civil em Leiria, e de sua esposa a sr.a D. Podenciana Ifigénia Gandara Cezar de Sá, com o sr. dr. António Rodrigues de Almeida Desterro David, que na comarca de Trancoso exerce as funções de delegado do Procurador da Republica.

Com os nossos cumprimentos, desejamos aos noivos um futuro perêne de venturas.

Gente Nova

Deu ontem à luz uma menina a esposa do sr. José F. da Costa Mortágua.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Com sua esposa retirou para Sacavem, onde é importante industrial de panificação, o nosso conterraneo sr. Custodio Marques Pitarma, que todos os anos aqui vem passar uma temporada.

—Estiveram nesta cidade os srs. capitão Antonio Pedro de Carvalho da G. N. Republicana de Coimbra; José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; Joaquim Coelho da Silva, residente em Couto de Souzelo (Castelo de Paiva); Manuel Simões Carrelo Junior, de Cácia e Mário Duarte, director de Finanças em Vila Real.

— Com sua esposa e depois de aqui ter passado um ano junto dos seus, voltou, no ultimo sabado, de novo para o Pará, o sr. João Pedro Amador, que na importante cidade brasileira tem posto á prova a sua actividade comercial.

Feliz viagem.

— De regresso da América do Sul já chegou, com sua esposa, a Lisboa, tendo vindo esta semana a Aveiro, o coronel-médico dr. António Leitão, que é um dos nossos melhores amigos, daqueles que nunca esquecem, qus se teem sempre presente.

—Com sua filha D. Alda Leitão seguiu ante-ontem para a capital a-fim-de fazer um tratamento á vista o antigo comerciante sr. José de Nascimento Leitão.

Doentes

Regressou do Porto o sr. capitão José Ferreira do Amaral, que, em virtude duma queda, havia recolhido á Casa de Saude de Santa Catarina.

—Tem obtido melhoras a mãe dos professores sr.as D. Maria e D. Norbinda Melo e do sr. Jaime de Melo e Costa.

—Recolheu á cama em virtude de se terem agravado os seus padecimentos o sr. José Martins Mota.

Desejamos o restabelecimento de todos.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Secção desportiva

Foot-Ball

A. D. Sanjoanense 2 -- Galitos--0

No encontro efectuado domingo entre estes dois grupos saiu vencedor o S. João da Madeira que bateu os *Galitos* por 2-0.

As bolas foram marcadas na segunda parte.

A. D. Ovarense 9 -- Beira-Mar 1

Foi, sem duvida, uma grande derrota aquela que o *Beira-Mar* sofreu, no mesmo dia, em Ovar, devido incontestávelmente á falta de disciplina que se vem notando no seio do popular club do bairro piscatório.

Não é admissivel, nem tolerável, que num desafio de responsabilidade como o que se efectuou no domingo, alinhassem apenas quatro elementos de primeiras categorías! E daí o desastre que não só atinge as côres daquele club como afecta o nosso brio de aveirenses, que assim viram sair do campo, esmagados ao pêso duma vergonhosa derrota, os representantes do *Sport Club Beira-Mar* que em épocas transátas tanto honraram a nossa terra.

Escrevemos sem paixão clubistica, que nunca tivemos, nem com qualquer intuito reservado, mas tão sómente magoados com a realidade dos factos, que não deixarão duvidas sôbre o que de futuro se irá passar no grémio da beira-mar se uma onda de bom senso não fizer cessar as questiunculas e as desavenças que ali se teem desenvolvido e que só prejudicam em vez de beneficiarem.

Beira-Mar -- Galitos

Ámanhã encontram-se de novo, no campo de S. Domingos, êstes dois antigos rivais, cujos amantéticos já teem feito vaticínios sobre o resultado.

O jogo principia ás 15,30 horas.

Pugilismo

Chegado há poucos meses da América, na companhia de sua esposa, deve bater-se ámanhã, no Campo Pequeno, em Lísboa, com o espanhol Claudio Vilar, o conhecido pugilista português José Santa, natural do próximo concelho de Ovar.

Vão, pois, os lisboetas, apreciadores desta modalidade, ter ocasião de assistir a um combate luso-espanhol, cujos contendores já são experimentados e conhecidos do publico.

Desastre de viação

—o—

Quando no sabado pretérito passava em Sangalhos o automovel n.º 7.905, guiado pelo sr. José Correia Bastos, da Mourisca do Vouga, foi por ele atropelada a sr.a D. Ilda Simões Canha, que ficou ferida no rosto e com várias escoriações pelo corpo, não sendo, porém, grave o seu estado.

O carro, que foi bater violentamente contra um muro, sofreu bastantes avarias.

A' sr.a D. Ilda Canha, que é filha do professor de S. Bernardo, sr. Manuel Ferreira Canha, desejâmos breve restabelecimento.

Correspondencias

Oliveirinha, 8

A nossa Junta de Freguesia, no nituito de levar a instrução aos alunos muito pobres das escolas, mórmente aos que frequentam a 4.ª classe, distribuiu no ano económico de 1933-34 aproximadamente 600$00 de livros e outros artigos escolares, de harmonia com as requisições que lhe foram apresentadas pelos professores, demonstrando assim o interesse que lhe merece o ensino primario na freguesia.

—No serviço de intimações para a prestação do imposto do serviço braçal a que tem direito a Junta, percorreu a freguesia o guarda n.º 47 da policia de Aveiro, sr. António dos Santos Vieira, que desempenhou a sua missão a contento de todos, havendo a melhor boa vontade na prestação do serviço pelos habitantes, que não podem deixar de reconhecer a maior necessidade que há na reparação dos caminhos vicinais, serviço este que só poderá ser levado a cabo com o concurso de todos.

Assim o esperamos.

Na Oliveirinha, dirige os trabalhos o sr. José Lopes Neto.

Nos caminhos de Quintans e Costa do Valado, tem-se aproveitado o cascalho saido dos poços, ultimamente abertos, e areia da Gandara.

C.

EDITAL

Por Ordem da Comissão Jurisdicional dos Bens Cultuais faz-se saber que no dia 18 de Novembro de 1934 ás 13 horas, á porta da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro, se procederá á arrematação, em hasta pública, do prédio a seguir descrito, situado na freguesia de Cacia, do mesmo concelho de Aveiro, arrolado como propriedade do Estado, por efeito da Lei da Separação do Estado das Igrejas, de 20 de Abril de 1911:

A parte restante da antiga, reserva paroquial, constituida por terreno lavradio, com a área de 14.227 metros quadrados, sita ao Cabêço de Sarrazola, confrontando, pelo norte, com o adro da igreja paroquial, com José Nunes da Silva e Manuel José Nunes Teixeira, pelo nascente com caminho de servidão e António Lourenço, pelo sul com a escola primária e pelo poente com a rua publica.

Base de licitação... 35.567$50

Na arrematação não se incluem os materiais do edificio da antiga residencia paroquial, cujas ruinas no terreno se encontram.

As condições da praça e outras informações indicam-se na Secretaria da Comissão Jurisdicional dos Bens Cultuais, Ministério da Justiça, e na Repartição de Finanças do concelho de Aveiro.

Lisboa e Secretaria da Comissão Jurisdicional dos Bens Cultuais, em 18 de Outubro de 1934.

O Chefe da Secretaria

José Carlos Costa Gomes de Assunção

Comarca de Aveiro

Editos de 8 dias

1.ª publicação

Por éste juizo, secção do licenciado Sousa Machado e nos autos de contas do administrador, por apenso ao processo de falencia de Vicente da Rocha Brites, casado, comerciante, da Gafanha do Carmo, correm éditos de oito dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os credores e o falido, para dentro do prazo de cinco dias, posteriores ao prazo dos éditos, dizerem ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida.

Aveiro, 24 de Outubro de 1934.

Pelo chefe da secção

Alberto Ruela

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que, Manuel Batista Ferreira, pretende licença para instalar uma oficina de serrelharia, incluida na 2.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, sita no logar dos Poços, freguesia de Aradas, concelho de Ovar e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do praso de trinta dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5589, nesta Circunscrição com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41 1.º.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 30 de Outubro de 1934.

O Engenheiro Chefe

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento